



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE INGLÊS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE NARRATIVAS DOCENTES

Ana Paula Oliveira Vale de Andrade; Sandra Maria Araújo Dias; Maria Verlangia Alves Peixoto

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido;
anapaula.vale@ufersa.edu.br;sandra.dias@ufersa.edu.br;verlandia.peixoto@ufersa.edu.br*

Introdução

O trabalho do professor tem sido investigado por pesquisadores de diversas áreas. No âmbito da Linguística Aplicada, esses estudos apontam para o olhar do professor (pesquisador) sobre o trabalho docente, permitindo a análise de diversas dimensões desse trabalho.

Deste modo, este estudo tem com objetivo analisar agir docente a fim de identificar o conteúdo temático que emerge nas narrativas produzidas por uma professora de língua inglesa e publicadas em um *blog reflexivo*. Para atingir esse objetivo, inicialmente, tratamos de questões relativas ao estágio supervisionado como território de formação docente. Em seguida, discutimos o trabalho docente e expomos seus fatores constituintes. Para fundamentar a análise dos dados, partimos das noções de conteúdo temático e de agir docente delineados nas esferas do ISD e das Ciências do Trabalho (AMIGUES, 2004; BRONCKART, 1999; MACHADO, 2007; CLOT, 1999/[2007]). Na sequência, abordamos sucintamente o construto teórico-metodológico do ISD, a descrição do contexto de pesquisa e da participante. Apresentamos a discussão dos resultados da nossa análise e, por último, tecemos as nossas considerações finais.

Estágio e formação docente

A profissão docente é uma prática social, que como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. Nesse contexto educacional, o estágio, por



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

muito tempo, foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria, uma vez que, o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica, necessitando de teoria e de prática. Nessa perspectiva, entendia-se que o estágio reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.

Considerando as mudanças nos cursos de formação de professores no contexto brasileiro, Pimenta e Lima (2010) esclarecem que o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. As referidas autoras enfatizam que o estágio deixa, então, de ser entendido apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores (de línguas). Desse modo, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas (atividade) dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Neste sentido, entendemos o estágio como uma possibilidade de articular teoria e prática, e pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia importante no processo de (auto)formação dos professores.

O trabalho docente e seus elementos constitutivos

Bronckart e Machado (2004) debruçam-se na descrição e análise das atividades do trabalho educacional desenvolvidas em diferentes contextos de atuação. Os referidos autores respaldam-se, para suas análises, nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), na perspectiva dos estudos sobre ensino como trabalho (BRONCKART e MACHADO, 2004), recorrendo, uns mais especificamente, às Ciências da Ergonomia do Trabalho e da Clínica da Atividade. Nesse sentido, na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

análise da atividade educacional deve-se levar em consideração o seu contexto sócio-histórico e os elementos que compõem a rede de relações sociais que são constitutivas dessa atividade, quais sejam: as instituições que organizam o agir docente e que produzem documentos regulatórios; as diferentes modalidades de ensino que podem ter uma natureza presencial ou à distância; os personagens que geralmente constituem a narrativa escolar (alunos, pais, colegas, supervisores, coordenadores pedagógicos, diretores etc.); os artefatos que podem ou não ser apropriados pelo professor. Nessa visão, o conceito de agir vai ser crucial para o entendimento de como os professores funcionam como humanos. Sendo assim, ensinar é agir, é interferir no percurso educacional do outro; influenciar; lidar com indivíduos na sua complexidade afetiva, interativa e cognitiva; e como atividade dialógica e dinâmica, o agir, traçado em razões, intenções e recursos, confere à atividade de ensino o valor de trabalho. Em uma tentativa de conceituar e delinear as características do trabalho docente, Machado (2007) afirma que este corresponde a

uma mobilização, pelo professor, de seu ser em diferentes situações objetivando criar um meio em que possibilite aos alunos a aprendizagem dos conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de suas capacidades a estes conteúdos, orientando-se pelo projeto prescrito com o uso de instrumentos na interação com o outro (*op.cit.*, p.93)

Corroborando a citação acima, e considerando os fatores anteriormente mencionados que descrevem o trabalho docente, percebe-se que essa atividade é complexa, dinâmica e “líquida” (BAUMAN, 2001), que não mantém sua forma com facilidade e que não se fixa ao espaço e nem se prende ao tempo, extrapolando os limites da sala de aula. Ou seja, a docência é uma atividade fluída, que se move e não se atém à forma. Nesse sentido, o trabalho do professor é propenso a mudanças, apesar de ser influenciado pelo tempo e pelo espaço que ocupa, espaço este que é apenas preenchido por um momento (*op.cit.*).

Partindo da reconfiguração da concepção marxista de trabalho, Clot (2007/[1999]), postula três elementos constitutivos da docência: o *professor*, isto é, o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

indivíduo que executa tarefas; o *objeto*, ou seja, a ação de trabalho; e *outrem*, que diz respeito às pessoas que são afetadas por esse trabalho.

Segundo Amigues (2004), para agir, o professor deve mobilizar vários objetos/elementos constitutivos de sua atividade, os quais irão fundamentar a análise aqui desenvolvida. Apresento, a seguir, os objetos que são essenciais para este estudo: os *artefatos*, incluindo as *prescrições*, as *regras do ofício* e os *coletivos*; e as *ferramentas*. De acordo com o referido autor o primeiro desses elementos são os artefatos, que são construídos sócio-historicamente no decorrer do tempo, podendo pode ser de ordem *material* (pincel, quadro, carteira, etc) ou *simbólica* (livro didático, planejamentos, avaliações, etc). Cabe lembrar que esses artefatos podem ser apropriados ou não pelo professor. Quando essa apropriação ocorre, o artefato passa a ser um instrumento de trabalho, torna-se útil para efetivar a realização de uma determinada tarefa. Dentre os diversos artefatos aos quais o professor recorre, o autor destaca as *prescrições*, as *regras do ofício* e os *coletivos* (AMIGUES, 2004)

As *prescrições* referem-se às coerções, as limitações, regras ou normas que emergem como temas em um texto. Geralmente, essas *prescrições* são dirigidas aos docentes, mas não são produzidas por esses trabalhadores; são elaboradas por uma instância que é hierarquicamente superior ao professor (*op.cit.*). Outro elemento constitutivo da atividade educacional diz respeito aos *coletivos*. Sobre isto, Bueno (2009) esclarece que os coletivos dizem respeito tanto a um grupo de indivíduos como a uma memória coletiva que cada docente carrega em si, “retomando-a a cada momento de seu trabalho para validar um artefato” (*op.cit.*, p. 85). Sendo assim, os coletivos são responsáveis pela transformação dos artefatos, reiterando a ideia de que a atividade docente é coletiva, indissociável da ação individual do professor (AMIGUES, 2004). As regras do ofício, como explica Clot (2007/[1999]) podem ser definidas como um conjunto de normas sócio-historicamente construídas, relativas ao modo de agir, interligando diversos profissionais do ensino. Nessas regras, é possível distinguir os gestos genéricos - relacionados ao conjunto de professores - dos gestos específicos, referentes à disciplina ministrada. Entre os *artefatos* mencionados, Clot (2007/[1999])



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apresenta os *gêneros profissionais*, isto é, o modo de agir, fazer e dizer de uma determinada profissão. O autor enfatiza que esses gêneros podem sofrer mudanças sempre que novas ferramentas forem introduzidas. Logo, infere-se que “tanto as relações com os artefatos quanto os conflitos por eles gerados são constitutivos do trabalho do professor” (BUENO, 2009, p. 76). Por último, destacamos como objeto constitutivo da docência as *ferramentas*, transformadas pelos docentes em instrumentos, quando são necessárias para desenvolver a ação e a reorganização do próprio trabalho, sendo este processo de transformação é denominado de gênese instrumental. Nota-se, portanto, que o papel da ferramenta não se restringe apenas à mediação entre a tarefa realizada e o sujeito (professor ou aluno), já que isto promoveria maior eficiência dos gestos. As ferramentas - como já pontuado - servem para reorganizar a atividade docente e, conseqüentemente, são essenciais para compreender o trabalho do professor (AMIGUES, 2004).

Bronckart e Machado (2004) argumentam que a compreensão sobre o trabalho docente - “tanto em relação ao agir concreto quanto em relação a alguns aspectos das representações” (*op.cit.*, p. 135) sobre esse trabalho - se constrói nos textos (orais ou escritos) e possibilitam “situar e julgar a contribuição de cada indivíduo para a realização de uma determinada atividade” (*op.cit.*, p.136). Desenvolvido por Bronckart (1999), o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma corrente teórico-metodológica que defende o papel da linguagem na constituição do ser social, destacando a importância do texto nesse processo de socialização humana. A seguir, abordamos o aporte teórico-metodológico adotado nesta pesquisa, bem como o contexto de produção das narrativas docentes.

Metodologia da pesquisa

Para Bronckart (1999), o texto é concebido como folhado, constituído por camadas, quais sejam: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização, os mecanismos de responsabilização enunciativa e as dimensões do agir.



Focalizaremos apenas na descrição da infraestrutura geral do texto, que é a camada que nos interessa nesta pesquisa. Segundo o referido autor, nesta camada encontramos os seguintes elementos: o *plano geral*, que se refere à organização do conjunto do *conteúdo temático* - nossa categoria de análise; os *tipos de discurso*, que designam os diferentes segmentos que o texto comporta; as articulações entre os *tipos de discurso*, que explicitam a relação de dependência de um segmento em relação ao outro e as sequências, ou seja, os modos de planificação de linguagem que são desenvolvidos no interior de um plano geral do texto. De acordo com Bronckart (1999), o *conteúdo temático* ou *tema* de um texto é um conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas. O autor esclarece que “[...] as informações constitutivas do conteúdo temático são representações construídas pelo agente-produtor” (*op.cit.*, p. 97-98). Essas informações são conhecimentos armazenados e organizados na memória do agente-produtor que variam em função da experiência e do desenvolvimento desse agente.

Considerando o contexto de produção, verificamos que as narrativas analisadas neste estudo foram escritas durante dois semestres letivos por uma professora de língua inglesa – única participante dessa pesquisa em virtude de sua extensão. As narrativas foram registradas semanalmente pela participante Raquel (nome fictício) em um *blog reflexivo* e traziam reflexões acerca de seu trabalho como professora de inglês no ensino fundamental II, quando de sua atuação no seu estágio supervisionado em uma escola pública na Paraíba. A seguir, analisamos alguns trechos das narrativas produzidas por Raquel com intuito de identificar o conteúdo temático, relacionando-os com as características do trabalho do professor.

“Pensem em dar o melhor de vocês”: uma análise do conteúdo temático nas narrativas

Constatamos, no trecho a seguir, que os temas que emergem são: avaliação sobre o primeiro dia de aula, sentimentos relacionados a esse momento; primeiras impressões



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre a turma; opinião sobre a forma de agir e pensar diante de situações conflituosas; aconselhamento sobre a profissão.

Trecho 01: *Bom, estava super ansiosa, nervosa para o meu 1º dia de aula no estágio, até sonhei ou melhor tive um pesadelo, mas até ai tudo bem, pois se tratava apenas de um sonho ruim, o ruim mesmo foi ver que o pesadelo tornou-se realidade quando entrei na sala :(Bem, achava eu e minha inocência que os alunos por se tratar de alguém estranho na sala, eles iriam ficar tímidos e tals, engano meu.*

Ao analisar o trecho 01, observamos os sentimentos e avaliações sobre o primeiro dia de aula da professora, isto é, o primeiro contato com a turma. As primeiras linhas da narrativa de Raquel referem-se à ansiedade e nervosismo que envolve o primeiro contato com a turma, explicitado por meio do seguinte trecho “estava super ansiosa, nervosa para o meu 1º dia de aula no estágio, até sonhei ou melhor tive um pesadelo”. Verificamos que o estágio supervisionado é avaliado por ela, levando em consideração dois extremos: o sonho ou o pesadelo (“sonho ruim”). Percebemos, portanto, que essa avaliação ora é positiva, ora negativa. Raquel destaca o comportamento dos alunos como algo que interfere negativamente no seu trabalho. Além de deixar registrado que o início daquela aula específica não ocorreu de forma tranquila, a professora faz referência a um tema que pode ser considerado importante entre professores – a primeira aula. É possível constatar que há uma mistura de sentimentos (ora positivo, ora negativo) com relação a esse momento na vida dos docentes que é o primeiro contato com uma nova turma. Isso nos remete a Machado (2004) quando ela aponta a atividade de trabalho como sendo uma atividade situada por estar relacionada a uma situação específica com influência de fatores pessoais, emocionais, cognitivos. Corroborando a isso, a autora caracteriza a atividade de trabalho como conflituosa, e é o que podemos perceber quando a professora fala em ansiedade, nervosismo, pesadelo... Além disso, após descrever os sentimentos resultantes da primeira aula, a professora faz referência a um assunto bastante discutido no meio docente que é a participação dos alunos em sala. Quando ela argumenta “Então gente pensem em dar o melhor de vocês, se eles não querem fazer o que?”, é importante



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

perceber o registro feito com relação aos alunos devido à associação que pode ser estabelecida entre eles e o desenvolvimento das aulas. Por esse motivo, este pode ser considerado um importante aspecto no processo de ensino-aprendizagem por trazer à tona a discussão sobre a responsabilidade do professor e dos alunos para o desenvolvimento satisfatório das aulas. Outro aspecto que pode ser notado é da quantidade de alunos que estavam interessados na aula, conforme relata Raquel: “tinha uns 6 na frente que queriam, foi para eles que dei aula, tiraram dúvidas, participaram...”. Por essa razão, novamente, recorreremos a Machado (2007) quando ela diz que o trabalho docente acontece na “interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação” (op.cit., p. 92).

No trecho a seguir, percebemos a complexidade que envolve o trabalho do professor, observando o conflito existente entre a relação professor e aluno.

Trecho 02: *Alunos bastante mal-educados, atrevidos, as meninas não gostaram de mim e uma delas logo no 1º dia de aula já levou uns gritos meu. Mas, depois pensei: "Eu que não vou me estressar com quem não quer nada não (e aconselho vcs a pensarem assim também), tinha uns 6 na frente que queriam, foi para eles que dei aula, tiraram dúvidas, participaram... terminei nem ficando nervosa, dei minha aula tranquila, achei muito boa. Então gente pensem em dar o melhor de vocês, se eles não querem fazer o que? Ainda me conformo pq a de Carlos é pior do que a minha... bjus :**

O trecho 02 revela problemas como indisciplina dos alunos, falta de empatia entre professor e aluna e certo descontrole da professora, que são comuns no trabalho docente e que podem causar conflitos no desenvolvimento do professor e de suas aulas. Nota-se que os conflitos deixam Raquel diante de situações difíceis, chegando a impossibilitar o seu agir, o que poderia impedir o seu desenvolvimento e gerar angústias. É, portanto, possível constatar que tais conflitos (positivos e/ou negativos) possibilitam a reconfiguração do agir docente, ou seja, a partir desses conflitos a professora busca meios para desenvolver e aprimorar o seu trabalho.

Trecho 03: *Mas, depois pensei: "Eu que não vou me estressar com quem não quer nada não (e aconselho vcs a pensarem assim também), tinha uns 6 na frente que queriam, foi para eles que dei aula, tiraram dúvidas, participaram... terminei nem ficando nervosa, dei minha aula tranquila, achei muito boa. Então gente pensem em dar o melhor de vocês, se eles não querem fazer o que? Ainda me conformo pq a de Carlos é pior do que a minha... bjus :**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No trecho 03, observamos que o trabalho docente pode apresentar tanto o caráter interacional, quando o trabalhador transforma o meio e os instrumentos e é por eles transformado através da interação, quanto o interpessoal por envolver outros indivíduos (alunos) presentes ou não na interação (MACHADO, 2007), como também, ao fato de que professores têm, geralmente, que lidar com uma gama de sentimentos e emoções (estresse, nervosismo, conformidade) advindos de seu ambiente de trabalho. No trecho a seguir, identificamos os seguintes temas: avaliação sobre o último dia de estágio, revisão de conteúdo e impressão sobre a turma.

Trecho 04: *Oba ultimo dia de estágio...e gçs a Deus bem tranquilo..comecei fznd a revisao dos regular and irregular verbs p eles fazerem o teste....a turma estava bem tranquila...Deixei todos os exercicio corrigidos e a nota fiquei de mandar p e-mail da profª...Bju,bju.....nos vemos em estágio 3 agora..*

Percebemos, no trecho 04, uma breve avaliação do último dia de estágio, como também o relato de uma boa impressão da turma. Nesse trecho está explícita a descrição do trabalho realizado quando Raquel diz: *comecei fznd a revisao dos regular and irregular verbs p eles fazerem o teste, Deixei todos os exercicio corrigidos e a nota fiquei de mandar p e-mail da profª*, referindo-se ao cumprimento do que foi planejado, o que remete-nos à ideia tradicional de trabalho nos moldes tayloristas. Nesses moldes, o trabalho é considerado como aplicação de técnicas e a execução de tarefas prescritas, como descreve Machado (2007). Ainda, um fator constituinte do ensino como trabalho, são as prescrições, que, de acordo com a autora: *Deixei todos os exercicio corrigidos e a nota fiquei de mandar p e-mail da profª[...]*. Tais prescrições desempenham um papel decisivo na atividade do professor, mas que também são redimensionadas por eles. Notamos também a utilização de ferramentas quando são citados, pela professora, a *revisão* do conteúdo, *o teste* que será aplicado e *os exercicios*. Ressalta-se, assim, que a professora utiliza-se de artefatos materiais e simbólicos, dos quais se apropria e transforma-os em instrumentos para o desenvolvimento de suas atividades, o que, segundo Machado (2007) é característica do trabalho docente. Os temas inscritos no trecho 03 são os seguintes: reflexão sobre a importância do blog para o trabalho do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor, uma vez que possibilita a troca de experiências; uma visão maior de como lidar com o aluno/ser humano.

Trecho 05: *Bom, o blog para mim foi uma ferramenta muito importante, pois o mesmo me proporcionou observar as experiências dos outros, a maneira mais fácil de dar aula, a maneira de chamar atenção dos alunos e até mesmo a dificuldade que é de se lidar com o ser humano que foi caso de alguns colegas de sala. Acrescentou demais para minha vida profissional, espero que em estágio III nós possamos dividir um blog para facilitar nossa carreira. Bem desde já desejo a todos um FELIZ NATAL e um ANO MARAVILHOSO cheio de REALIZAÇÕES...Bjus :**

Constatamos, no trecho 05, uma reflexão da professora sobre a importância do **blog** para o trabalho docente, uma vez que possibilita a troca de experiências e a obtenção de uma visão maior de como lidar com o aluno/ser humano. Nesse caso, o blog configura-se como instrumento simbólico utilizado por Raquel para agir. Esse agir mostra que o trabalho é uma atividade tanto situada quanto mediada. O caráter situado do trabalho do professor refere-se ao fato de ele sempre sofrer influências do contexto mais amplo e do mais imediato, o que lhe confere um estado pessoal e único (MACHADO, 2007). A mediação se dá pela apropriação de artefatos materiais ou simbólicos socialmente construídos, como, por exemplo, o *blog reflexivo*, o que abre novas possibilidades de ação e contribui para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Percebemos que o trabalho do professor não é individual nem limitado à sala de aula, nem se praticaria sem ferramentas e fora de uma tradição profissional. Por isso, no trecho analisado, fica clara que a docência é uma atividade coletiva. No trecho 05, “Acrescentou demais para minha vida profissional, espero que em estágio III nós possamos dividir um blog para facilitar nossa carreira”, compreendemos que a imagem criada a respeito do trabalho docente está relacionada com a ideia de um contínuo aprendizado. O trecho nos remete ao que Machado (2007) descreve sobre o ensino como trabalho em que o agir do professor exige um dinamismo constante para que este profissional prossiga na direção da aprendizagem e do desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

No trecho subsequente, notamos que há avaliação e descrição da aula, nas quais percebemos a presença da prescrição, o uso dos artefatos para o andamento das



atividades e a preocupação com a conversa e barulho dos alunos em sala de aula durante a realização do exercício. Isso nos leva a crer na influência que os outros - nesse caso, os alunos e professora de Estágio (Samara) - podem exercer no desenvolvimento do trabalho do professor. Ainda assim, quando ela afirma *consegui que os alunos produzissem uma história em quadrinhos...como?*. É possível perceber o quanto o trabalho desenvolvido pelo professor em sala depende de fatores que compõem a realidade de cada turma e da relação estabelecida com os alunos.

Trecho 06: *Bom, hj foi bem tranquilo, recebi a visita de Samara...consegui que os alunos produzissem uma história em quadrinhos...como?Entreguei a xerox c 2 quadrinhos c os balõezinhos vazios, depois coloquei as frases no quadro misturadas para eles colocarem em ordem, falei o contexto da história e eles conseguiram...Só tenho que prestar mais atenção ate onde a conversa está atrapalhando pois os alunos mesmo conversando sobre o assunto do exercício eu estava preocupada c o barulho....xau,xau e segunda ainda tem +....*

Nesse trecho, podemos reforçar o caráter interacional, coletivo, fluído e dinâmico do trabalho docente. Ademais, é possível afirmar que o ensino é uma atividade instrumentada e interacional, ou seja, o professor se apropria de artefatos (materiais e simbólicos) a fim de transformar o meio e ser transformado pelos instrumentos por meio da interação com os outros.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o agir docente a fim de mapear as características do trabalho docente, relacionando-as com os objetos constitutivos desse trabalho. Nosso corpus restringiu-se a cinco trechos retirados de um *blog reflexivo*. Para análise esses trechos, como já indicado, utilizados as categorias postuladas pelo ISD e das Ciências do Trabalho.

No que concerne as características do trabalho docente, propostas por Machado (2007), nos trechos analisados, identificamos as seguintes: a docência como atividade, conflituosa, coletiva, situada, interacional, transpessoal, instrumentada, (auto)prescritiva e fluída. Quanto aos elementos que compõem o trabalho docente, os trechos analisados explicitam os seguintes: os outros (alunos e professora supervisora do Estágio), as



prescrições, os instrumentos simbólicos (o *blog*) e materiais (). Acreditamos que este estudo possa ser o ponto de partida para outras reflexões acerca do agir docente em diversos contextos de formação inicial e/ou continuada de professores (de línguas estrangeiras).

Referências

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: Machado, Ana Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHAO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 132-163.

BUENO, Luzia. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESPE, EDUC, 2009.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. 2 ed. Tradução: Adail Sobral. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2007/[1999].

MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. São Paulo: Eduel, 2004.

_____. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

PIMENTA; S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5 e.d. São Paulo: Cortez, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RECHMANN, C.L. Escrevendo(-se) na tecnosfera: um olhar sobre um blog reflexivo de professoras-em-formação. **Letras & Letras** (UFU. Impresso), v. 25, p. 105-122, 2009.